Edição n.º 26 | fevereiro 2024

mais magazine

Encargo comercial da responsabilidade da Litográfis – Artes Gráficas, Lda. Não pode ser vendido separadamente | Distribuição gratuita e mensal

NO INTERIOR

Património UNESCO em Portugal pág. 6 a 19

Património Imaterial em Portugal pág. 20 a 25

Franchising em Portugal pág. 26 a 30

A Saúde é o Maior Tesouro Humano pág. 31 a 34

"O centro histórico de **ANGRA DO HEROÍSMO**, ao albergar os principais edifícios e lugares ligados à história da cidade é, de facto, o coração da ilha"

Álamo Meneses, Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

Casa das flores

Centro Interpretativo das Festas do Povo

Festas do Povo de Campo Maior

PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DA HUMANIDADE

VISITE-NOS DE 3ª FEIRA A DOMINGO

mais informações em

QUALIFICA

IN THE ERA OF AI, BE HUMAN

FEIRA DE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO, JUVENTUDE E EMPREGO

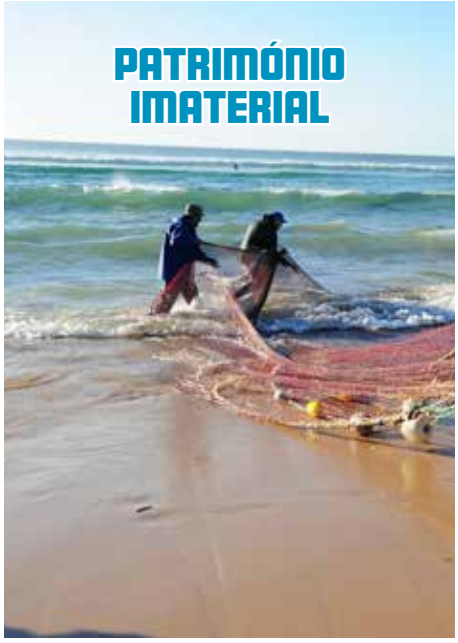
06.03 – 09.03

Exponor exhibitions

AEP

ÍNDICE

Património UNESCO em Portugal pág. 6 a 19
Município de Angra de Heroísmo pág.8 a 11
Município de Tavira pág. 14 a 15
Município de Estremoz pág. 16 a 17



Património Imaterial em Portugal pág. 20 a 25
Município de Almada pág. 22 a 24
Município de Penafiel - pág. 25

Franchising em Portugal pág.26 a 30
Midas pág. 27
Opticalia pág. 28 a 29

A Saúde é o Maior Tesouro Humano pág. 31 a 34
Teva Portugal pág. 32 a 33

EDITORIAL

Quando ouvimos um fado ou nos sentamos à mesa para comer uma salada de grão é património que estamos a "consumir". Fazemo-lo de forma inconsciente porque é assim que muitas vezes irrompe no nosso quotidiano aquilo que o passado - e o português é secular e rico - fixou.

Depois há a relação que temos, por exemplo, com o património edificado que nos proporciona uma experiência diferente. A visita a um monumento é muitas vezes pretexto para uma viagem e, porque há um planeamento e um contexto, o tipo de experiência é diferente. Sentimos o peso do que contemplamos e criamos, ainda que momentaneamente, uma relação mais consciente e até solene.

Há vários tipos de património, desde o imaterial ao material cujo interesse histórico, ambiental ou natural temos partilhado com os nossos leitores. É uma área vasta e interessante e dinamizadora da atividade económica.

A União Europeia estima que quatro em cada dez turistas escolhem o seu destino em função da oferta cultural do país. E neste aspeto a Europa é incontornável graças à herança cultural riquíssima que inclui museus, sítios arqueológicos, cidades históricas, turismo industrial, assim como a gastronomia, música e outras formas de expressão artística.

O património é memória coletiva e identidade, uma ponte entre o passado e o presente e até entre países. Explica muito do que somos e é também por isso que o devemos reconhecer e acarinhar.

FICHA TÉCNICA

Propriedade Litográfis - Artes Gráficas, Lda. | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-567 Albufeira
NIF 502 044 403 **Conselho de Administração** Sérgio Pimenta **Participações sociais** Fátima Miranda; Diana Pimenta; Luana Pimenta (+5%) **Assessora de Administração** Carla Rodrigues **Gestores de Conteúdo** Hugo Miguel Midão, Manuel de Melo **Diretor Editorial** João Malainho **Jornalistas** Tiago Costa, Tatiana Martins **Design Gráfico** Departame nto Criativo Litográfis **Redação e Publicidade** Rua António da Costa Viseu,120 4435-104 | Rio Tinto **E-mail** geral@maismagazine.pt **Site** www.maismagazine.pt **Periodicidade** Mensal **Estatuto Editorial** Disponível em www.maismagazine.pt **Impressão** Litográfis - Artes Gráficas, Lda. **Depósito Legal** 490783/21
Fevereiro de 2024

PATRIMÓNIO UNESCO

O reconhecimento do património português

De entre as convenções da UNESCO na área da cultura é de salientar a Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural, cujo objetivo é proteger os bens imóveis de valor universal excecional, e a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial que visa salvaguardar as manifestações intangíveis do património cultural. Embora com propósitos semelhantes – a proteção e a salvaguarda patrimonial – e resultados equivalentes – a inscrição de bens e elementos patrimoniais em listas – as convenções partem de pressupostos distintos e comportam exigências diferentes.

Assim, a Convenção do Património Mundial apenas permite reconhecer e proteger aqueles bens materiais imóveis dotados de valor excecional, reconhecido por especialistas mediante a realização de estudos exaustivos sobre os bens e a comparação com outros sítios similares, fundando-se em pressupostos de autenticidade e integridade, bem como num plano de gestão abrangente e credível, que permita sustentar no tempo o valor desses bens e que justificou a sua inscrição na Lista do património Mundial.

Por outra via, a Convenção do Património Imaterial reconhece o papel fundamental das comunidades, grupos e indivíduos na salvaguarda do património com o qual estão envolvidos, bem como a relevância de todos os bens intangíveis no território dos Estados Parte. Contudo, por razões processuais, só alguns elementos podem ser inscritos nas Listas da Convenção, as quais se designam, justamente, como "representativa" de determinados tipos de património ou como de "salvaguarda urgente", integrando aquelas manifestações em risco de desaparecer. A salvaguarda dos bens patrimoniais imateriais poderá ser ainda inspirada pelo exemplo de projetos reconhecidos pelo Comité como de boas práticas, que são incluídos num registo próprio, previsto no próprio texto da Convenção.

O interesse e dinamismo que estas duas convenções têm suscitado em Portugal refletem-se nos 17 bens portugueses inscritos na Lista do Património Mundial, nos 7 elementos na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial e nas 2 manifestações imateriais que necessitam de salvaguarda urgente.

A estes juntam-se as nove cidades criativas portuguesas nas áreas do artesanato, artes digitais, design, gastronomia, literatura e música, cujo investimento bem-sucedido no desenvolvimento urbano fundado na criatividade e na diversidade tem suscitado o interesse de inúmeros municípios em aderirem à Rede de Cidades Criativas da UNESCO.

Esta profusão de reconhecimentos UNESCO do património português atentam a variedade e a qualidade do nosso património e constituem um excelente cartão de visita do nosso país. Exigem igualmente uma atenção acrescida de todos para que os valores que foram identificados e distinguidos permaneçam no futuro e sejam transmitidos às gerações futuras.

Embaixador José Filipe Moraes Cabral
Presidente da Comissão Nacional da UNESCO

EM PORTUGAL

O Património Mundial e o seu contributo na construção da paz

O número significativo e a variedade de monumentos, conjuntos e sítios portugueses inscritos na Lista do Património Mundial da UNESCO, desde notáveis monumentos individuais a paisagens culturais e centros históricos únicos, são um reflexo da elevada importância cultural de Portugal no Mundo.

Atualmente, estão inscritos como património da humanidade 1199 bens, localizados em 168 Estados. Na tabela que quantifica o número de bens inscritos em cada país, Portugal ocupa a 18ª posição. Todos os países com maior número de bens inscritos (encontrando-se entre os cinco primeiros a China, a Itália, a Espanha, a Alemanha e a França) apresentam um território consideravelmente superior ao de Portugal. Por outro lado, nenhuma nação com a dimensão territorial comparável à do Estado Português apresenta um número igual ou superior de bens inscritos na Lista do Património Mundial. Se somarmos aos 17 bens imóveis portugueses inscritos nessa lista (*) os 26 monumentos, conjuntos e sítios de origem (ou com influência) portuguesa, existentes em outros países, que também são considerados património da humanidade (constituindo exemplos: a Cidade Velha, em Cabo Verde; o centro histórico de Olinda, no Brasil; a Ilha de Moçambique; as Igrejas e Conventos de Goa, na Índia, ou o centro histórico de Macau) teremos então a noção da real dimensão planetária da nossa relevância cultural, em termos de património imóvel.

Relativamente ao património cultural imaterial, a lista da UNESCO é constituída por 611 elementos em 140 países. Portugal tem sete manifestações inscritas na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade (**), de destacada diversidade, que ajuda a demonstrar a relevância do país no contexto mundial.

Porém, o orgulho que temos pela nossa História e pelos seus testemunhos físicos e imateriais, não nos impede de compreender e participar na principal dimensão proposta pela UNESCO para a criação da Lista do Património Mundial, que é a de contribuir para o diálogo intercultural e fomentar a paz entre os povos.

A UNESCO foi criada, em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, no seio da Organização das Nações Unidas (ONU), para "contribuir para a manutenção da paz e da segurança ao estreitar, pela educação, pela ciência e pela cultura, a colaboração entre as Nações". Em 1972, ao aprovar a Convenção para a proteção do património mundial, cultural e natural, teve presente que "o desaparecimento de um bem do património cultural e natural constitui um empobrecimento efetivo do património de todos os povos do mundo".

Em 2003, com a aprovação da Convenção para a salvaguarda do património cultural imaterial, incluindo as tradições vivas, foi dado um importante passo para contrariar as graves ameaças de degradação, desaparecimento e destruição deste tipo de património.

Na situação atual, de surgimento de sinais preocupantes de intolerância e desconfiança relativamente ao "outro", convém lembrar que o património cultural e natural localizado no território de outras nações também constitui o nosso património coletivo.

É neste quadro, de valorização do que temos de melhor e de respeito pela cultura e pela identidade dos outros povos, que Portugal tem trabalhado e continuará a dar o seu contributo empenhado.

©Arlindo Homem/PC,I.P

João Carlos dos Santos,
Diretor-Geral do Património Cultural

PATRIMÓNIO CULTURAL
INSTITUTO PÚBLICO

Do renascer das ruínas ao compromisso com o futuro

Em entrevista, Álamo Meneses, Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, aborda o renascimento das ruínas, a resiliência do povo e as ações empreendidas para preservar não apenas a história, mas também o futuro desta cidade açoriana.

Em 1983, o centro histórico de Angra do Heroísmo foi classificado Património Mundial UNESCO, sendo que três anos antes a cidade fora atingida por um sismo. Nesse sentido, pergunto-lhe se este título, mais do que um simples reconhecimento, simboliza o "renascer das cinzas"?

Embora simbolicamente tenha sido um renascer das cinzas, qual Fénix, foi na realidade um renascer das ruínas, já que cerca de 80% dos prédios ficaram danificados ou foram totalmente derrubados. A classificação é na realidade também uma homenagem ao povo desta terra que soube fazer da adversidade uma oportunidade e em tempo extraordinariamente curto foi capaz de reerguer as suas casas, dando-lhe as condições de segurança e de modernidade que elas não tinham antes da catástrofe. A cidade que saiu das ruínas é bem mais forte e bem mais resiliente daquela que tínhamos antes, restaurando muitos dos seus prédios para a sua antiga configuração e eliminando muitas das dissonâncias arquitetónicas que haviam sido introduzidas nas décadas anteriores. Mas também convém lembrar que esta classificação reconhece o papel universal que a cidade teve no período da expansão europeia pelo mundo, tempo em que foi verdadeiramente o elo essencial no retorno seguro à Europa de quem navegava para sul do trópico.

Podemos afirmar que o centro histórico é a joia da coroa de Angra do Heroísmo? O que pode ser encontrado nesta zona da cidade distinguida como Património Mundial?

O centro histórico de Angra, ao albergar os principais edifícios e lugares ligados à história da cidade é, de facto, o coração da ilha e por isso muito justamente a área que merece maior destaque. Contudo, a cidade de Angra tem muito mais a oferecer para além da zona classificada e a ilha alberga povoações de grande interesse histórico e arquitetónico, para além do maior e mais bem preservado parque natural dos Açores. Na cidade, para além da sua estrutura urbana ortogonal, estruturada com ruas largas e arejadas, muito à frente do urbanismo moderno, estão presentes os traços da sua ligação história aos Descobrimentos, à história portuguesa e à histó-

ria europeia. No Castelo de São João Baptista, a maior fortaleza do Atlântico, está bem marcada a resistência à União Ibérica, período em que durante quase três anos a cidade resistiu à união com Espanha e sustentou, quase só, a realeza de D. António I, o Prior do Crato, e na Memória, o papel glorioso que a cidade teve na implantação do liberalismo em Portugal, dando a 22 de junho de 1828 o tiro de partida da Guerra Civil Portuguesa que levaria ao triunfo do constitucionalismo e dos ideais da liberdade e igualdade em Portugal. Mas muito mais se poderia dizer, desde a Catedral, sede da Diocese dos Açores, ao Palácio dos Capitães-Generais, sede da governação açoriana no período em que Angra foi a capital dos Açores.

Que esforços têm sido feitos no sentido de preservar e valorizar o património histórico e cultural de Angra do Heroísmo?

A cidade de Angra do Heroísmo, pese embora a destruição que resultou do terramoto de 1 de janeiro de 1980, mas também por força da exemplar reconstrução que se lhe seguiu, é uma das cidades mais bem conservadas do país e está entre as melhores da Europa na preservação do seu legado arquitetónico e histórico. Para além do grande investimento municipal que foi feito ao longo dos anos, os proprietários dos imóveis têm feito um grande esforço na sua valorização e boa manutenção. O trabalho de gestão urbanística da cidade tem primado pela sua constante valorização, pelo que os visitantes são surpreendidos pela qualidade do edificado e pelas cores vibrantes utilizadas nas fachadas citadinas. Contudo, este é um processo que carece de constantes aprimoramentos, quer na vertente regulamentar, já que existe legislação específica, o Plano de Pormenor de Salvaguarda, quer na

melhoria do espaço público e na modernização da cidade. Os últimos anos foram marcados pela recuperação de imóveis marcantes, com destaque para as igrejas dos conventos das Concepcionistas e dos Capuchos e para a antiga Casa dos Pamplonas, e pela melhoria nas infraestruturas viárias, com destaque para a criação do parque de estacionamento do Relvão e a abertura de um caminho pedonal entre o Fanal e o Portinho Novo.

Em 2023 organizaram uma série de iniciativas para assinalar os 40 anos desta distinção. Fale-nos um pouco mais sobre as mesmas e sobre a adesão que tiveram por parte do público.

O ano de 2023 foi marcado por uma programação especificamente preparada pelo Município para evocar a importância da classificação da zona central de Angra do Heroísmo como património mundial da UNESCO, procurando-se envolver a população na reflexão sobre os motivos que levaram a esta distinção, mas sobretudo na projeção do futuro da nossa cidade, na perspetiva do enriquecimento e da modernização sustentável do nosso património. Desde logo, decidiu-se dedicar as maiores festividades realizadas nos Açores, as Sanjoaninas, a esta temática, aproveitando este evento de grande magnitude, que envolve dezenas de milhares de pessoas, para abordar o tema da classificação e para promover a importância histórica e patrimonial da nossa cidade. Realizou-se durante todo o ano um ciclo de conferências, em parceria com o Instituto Histórico da ilha Terceira, que constituíram importantes momentos de reflexão e de debate sobre o passado e o futuro da nossa cidade e, em particular, da sua zona classificada, mas também de análise comparativa com outros centros históricos classificados do nosso país. Foram organizados vários eventos culturais, designadamente concertos e peças de teatro, lançaram-se livros e documentários sobre o tema e atraiu-se a realização de eventos de caráter internacional na nossa cidade, como a Bienal Ibérica do Património Cultural e a Glex Summit. Os eventos referidos são meramente exemplificativos de uma programação que foi particularmente intensa e que, felizmente, superou as nossas expetativas no que diz respeito à participação do público.

Para além do centro histórico, que outros locais considera serem de visita obrigatória para quem visita a cidade? E em termos gastronómicos, que iguarias valem a pena provar?

O Monte Brasil, integrado no centro histórico, mas ao mesmo tempo fora da cidade, é um belíssimo parque citadino com enorme interesse histórico, com a fortaleza de São João Baptista, interesse paisagístico, com as melhores vistas sobre a costa sul da ilha, e interesse geológico, sendo uma rara formação vulcânica que mereceu integrar o Geoparque Açores da rede UNESCO. Também a partir do centro da cidade, embarcando no histórico Cais da Alfândega, é possível usar uma das embarcações marítimo-turísticas para observar baleias e golfinhos ou visitar os ilhéus das Cabras. No interior da ilha, o Algar do Carvão e as Furnas do Enxofre são de visita obrigatória para quem queira conhecer alguns dos mais extraordinários ambientes vulcânicos destas ilhas. Na vertente da gastronomia, para além da grande diversidade de peixes fresquíssimos e da excelente carne bovina, há que provar uma boa alcatra, se possível regada com um verdelho dos Biscoitos.

Foram novamente distinguidos enquanto "Autarquia + Familiarmente Responsável". Este reconhecimento demonstra o compromisso deste executivo em promover ações que respondam às necessidades das famílias do concelho?

O Município tem tido uma particular atenção às questões sociais, seja na vertente da habitação, em que é detentor do maior parque habitacional público do arquipélago, um legado do terramoto de 1980, quer no apoio direto às famílias no arrendamento e na melhoria das condições de habitação. Também tem um dos melhores regimes de bolsas de estudo para frequência do ensino superior do país, com um investimento anual superior a 750 mil euros, e no apoio aos centros de convívio de idosos, em que existe um por freguesia, e nas suas atividades. Foram estas políticas que permitiram ao Município obter aquele galardão.

No final do ano passado inauguraram o edifício do futuro Centro Interpretativo de Angra do Heroísmo.

O que representa para o município este novo espaço cultural?

Acima de tudo permitiu recuperar um notável edifício que se encontrava em ruínas desde o terramoto de 1980, integrando-o no Jardim Público que assim ficou substancialmente alargado. Com a assinatura do arquiteto Siza Vieira, o edifício vai albergar um importante conjunto de exposições que permitem contar a história da cidade, dando a conhecer aos residentes e visitantes a extraordinária relevância deste lugar, justificação da sua inclusão na lista do Património Mundial. Com a sua inauguração abrem-se novas oportunidades no campo do autoconhecimento dos angrenses e de melhor dar a conhecer a cidade e a ilha a quem nos visita.

Também no ano transato reconstruíram a Igreja das Concepcionistas que se encontrava destruída desde 1980, na sequência do sismo. Conte-nos mais detalhes sobre esta obra.

A igreja das Concepcionistas é parte de um complexo conventual que na década de 1830, com a extinção das ordens monásticas, passou a albergar o Hospital da Santa Casa da Misericórdia. Com origem no século XVII é uma igreja com grande relevância arquitetónica e memorial, cuja reconstrução veio permitir eliminar uma das principais ruínas existentes na cidade e restituir qualidade urbanística à zona onde se insere. O mesmo está a ser feito na igreja de Santo António dos Capuchos, também arruinada desde o terramoto, e na igreja de São João Baptista do Castelo, que também estava muito degradada. São grandes investimentos na requalificação do património construído da cidade que já permitiram melhorar em muito o estado de conservação do património classificado nela existente.

Para terminar, do seu ponto de vista, por onde passa o futuro da Angra do Heroísmo?

O futuro de Angra passa claramente pelo reforço da sua centralidade enquanto centro de prestação de serviços e de comércio. A cidade precisa de manter a sua vitalidade económica e demográfica, sendo para isso necessária uma particular atenção à facilitação do investimento e à requalificação urbana. Criar empregos bem remunerados na cidade, capazes de fixar famílias jovens, é o principal desafio que se coloca à sustentabilidade da cidade. Isso implica abrir a cidade à modernidade e abraçar as novas tecnologias, seja na vertente da construção, seja na busca da sustentabilidade económica e ambiental.

Angra do Heroísmo
CÂMARA MUNICIPAL

angradoheroismo.pt

CEMAH

Mais de um século de história e inovação ao serviço da comunidade açoriana

António Maio, Presidente do Conselho de Administração da CEMAH, reflete sobre o percurso de mais de um século desta instituição bancária açoriana. Além disso, partilha a sua visão sobre a relevância histórica de Angra do Heroísmo, sua cidade natal, enquanto Património Mundial da UNESCO, e como esse reconhecimento contribui para o crescimento regional.

António Maio, Presidente do Conselho de Administração da CEMAH

Qual a análise que faz deste mais de um século de história da CEMAH e que características distinguem esta empresa das restantes do mesmo ramo?

A CEMAH conta com 127 anos de história, profundamente comprometida, desde a sua fundação, com a missão assistencialista da SCMAH, a sua entidade titular.

Ao longo dos anos muito mudou, sobretudo nos mais recentes: entre contextos socioeconómicos desafiantes e um crescente grau de exigência em termos de regulamentação, a CEMAH tem sido posta à prova, mas tem revelado, uma e outra vez, uma enorme capacidade de resiliência.

Tem, também, sabido evoluir com os tempos. Temos apostado, cada vez mais, na digitalização, modernizando os nossos sistemas e a nossa oferta, nomeadamente com a introdução da nossa plataforma de homebanking, netCEM, que nos permite estar mais perto dos nossos clientes, também nos canais digitais.

Esta proximidade tem sido, de resto e desde sempre, a nossa prioridade e, em grande medida, o nosso maior fator diferenciador. Algo que se faz sentir, também, na nossa rede comercial, com 14 balcões, em 6 ilhas, onde os nossos colaboradores asseguram um atendimento personalizado e celeridade no processo de decisão – um atendimento em iguais termos para todos os clientes, com um foco muito particular nas famílias e empresas regionais, mesmo os considerados "menos rentáveis" pelos critérios utilizados na generalidade do setor bancário, como sejam as famílias de baixos rendimentos e as micro e pequenas empresas, o que, cremos, contribui para a dignificação do próprio sistema financeiro regional.

Sendo natural de Angra do Heroísmo, que comentário lhe merece o facto de esta ter sido a primeira cidade portuguesa e do Atlântico a ser inscrita como Património Mundial da UNESCO?

É um orgulho, que se cimenta com a idade e o conhecimento que vamos tendo de outras realidades semelhantes. Creio que foi um reconhecimento muito merecido, pois Angra do Heroísmo tem uma enorme relevância histórica, não só a nível mundial (veja-se a importância do seu porto, nos séc. XV e XVI, como entreposto comercial com a Europa e o património edificado, de malha urbana única, projetada há mais de 400 anos), como também do país (resistência aos Filipes e lutas liberais, entre outros acontecimentos marcantes), o que lhe confere um papel de grande destaque em ambos os contextos.

Com a liberalização do espaço aéreo e a presença das companhias low-cost nos Açores, a ilha Terceira (como as restantes) tornou-se um destino turístico (re)conhecido mundialmente e este título é, decerto, mais um fator que engrandece a cidade e a Região, contribuindo para o seu crescimento.

CEMAH

cemah.pt

CEMAH

CEMAH.
127 ANOS DE SOLIDEZ E DE SEGURANÇA.

SOMOS A CAIXA DOS AÇORES

WWW.CEMAH.PT

Dieta Mediterrânica, um Património de Todos!

Tavira é uma cidade histórica, hoje também turística, com patrimónios diversos resultantes da presença de civilizações da Antiguidade mediterrânica, fenícios, romanos, árabes/berberes, confirmada pelos trabalhos arqueológicos e materiais exumados. Cidade estuarina esteve intimamente ligada aos Descobrimentos Portugueses do século XV e XVI, sendo nesse período a maior cidade do Algarve, onde invernava a esquadra portuguesa que patrulhava Gibraltar, o Norte de África e as costas algarvias.

O património militar e religioso, as 21 igrejas e ermidas de vários estilos situadas nos 66 hectares do Centro Histórico demonstram a intensidade da cristianização, a influência do poder das ordens religiosas e da aristocracia mercantil. O urbanismo mediterrânico revela-se na estrutura das praças e ruelas e relações de vizinhança, nos "telhados de tesouro" e as "portas de reixa" que marcam a fisionomia da cidade. Este património que está vivo nas práticas sociais e nos costumes das populações, nomeadamente nas atividades produtivas, festividades cíclicas e na cultura alimentar com produtos e pratos característicos de cada época do ano, foi reconhecido como Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO. Assim, a 4 de dezembro de 2013, em Baku, foi reconhecida, como Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO, a Dieta Mediterrânica de Portugal, com a sua comunidade representativa, Tavira. Portugal (Tavira) passou a integrar uma lista de sete estados com culturas mediterrânicas milenares, onde se incluem também Chipre (Agros), Croácia (Hvar e Brac), Grécia (Koroni), Espanha (Soria), Itália (Cilento) e Marrocos (Chefchaouen).

Passaram-se mais de 10 anos desde esta distinção e muito trabalho foi desenvolvido em torno da Dieta Mediterrânica, tendo-se procurado salvaguardar este património imaterial, transmitindo conhecimentos, registando, promovendo e investigando. A disseminação tem sido feita, através de registo de artes tradicionais, vídeos, oficinas de formação, publicações, visitas guiadas, criação de rotas, exposições, da Feira da Dieta Mediterrânica que envolve diversos parceiros na sua organização, entre muitas outras iniciativas.

A Dieta Mediterrânica, é um património vivo de todo o país, em sintonia com as Convenções da UNESCO e com relevância crescente nacional e internacional. É investigada e estudada pelas diversas ciências, sendo um legado das civilizações que originaram a nossa identidade cultural, língua e formas de viver, produzir e alimentar, essenciais à valorização e ao fortalecimento das economias regionais. É com muito orgu-

lho, mas também responsabilidade que o Município de Tavira é a comunidade representativa da Dieta Mediterrânica em Portugal. Ainda que Tavira seja a comunidade representativa, este caminho não tem sido feito sozinho. Muitas entidades locais, regionais e nacionais, bem como algumas pessoas em nome individual, desde a primeira hora, juntaram-se a nós para elaborarmos a candidatura e, ao longo destes anos, têm estado a trabalhar para a divulgação deste estilo de vida. É assim que teremos que continuar a nossa missão, pois só desta forma poderemos ser bem-sucedidos na salvaguarda deste património, que é de todos! São inúmeros os projetos que temos vindo a desenvolver junto da comunidade com o propósito da salvaguarda e disseminação da Dieta Mediterrânica, mas não posso deixar de destacar a Feira da Dieta Mediterrânica que vai para a sua 10ª edição. A feira tem crescido e tem-se diversificado sem perder os princípios subjacentes à Dieta Mediterrânica.

Este é o projeto que mais entidades envolve e que conta durante a sua realização com a participação inúmeros Patrimónios reconhecidos pela Unesco. Ao longo de cerca de 8 meses, um conjunto de organismos regionais trabalham para que Tavira receba no primeiro fim de semana de setembro o que melhor se produz a nível da dieta mediterrânica a nível local, regional, nacional e internacional.

O programa reflete o trabalho de parceria alargada que tem vindo a ser desenvolvido, desde a primeira edição, e que inclui feira institucional com presença de outros países, instituições nacionais, regionais e locais, de diversos patrimónios culturais imateriais classificados pela UNESCO, expositores de artesanato e produtos tradicionais, mostras botânicas e de sementes, restauração, demonstrações gastronómicas, provas de petiscos, música portuguesa e mediterrânica com concertos ao vivo com grupos oriundos de países que se localizam no mediterrânico. O vasto programa inclui ainda, entre muitas outras atividades, oficinas, danças tradicionais e outras artes performativas, exposições, visitas ao património natural, seminários, entre outras.

Nesta feira, pode ainda viajar pelos sabores mediterrânicos nos restaurantes situados no recinto da Feira (Praça da Convivialidade), junto ao Castelo da cidade, ou nos restaurantes do concelho que prepararam menus mediterrânicos.

A Feira tem contado, ainda, com a presença de várias manifestações inscritas no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, como os Caretos de Podence, o Cavaquinho, os Bombos, o Fado, o Cante Alentejano, o Teatro Dom Roberto, entre outros. O público infantojuvenil conta também com diversas atividades, nomeadamente, espetáculos educativos, jogos tradicionais e oficinas ambientais.

As questões de sustentabilidade também estão cada vez mais presentes no certame, nomeadamente campanhas ligadas ao consumo de água, à reciclagem e reutilização. Temos trabalhado para que a Feira da Dieta Mediterrânica contribua para a sustentabilidade do planeta! A Dieta Mediterrânica é um exemplo de como um estilo de vida de vida ancestral pode ser mitigador dos impactos negativos da ação humana em simbiose com a natureza.

Ao longo de quatro dias não faltam motivos para visitar Tavira e experienciar a Dieta Mediterrânica, entre 5 e 8 de setembro de 2024! Fique atento às redes sociais e ao site do Município.

município tavira

www.cm-tavira.pt

À descoberta da "cidade branca" do Alentejo

José Sádio - Presidente da Câmara Municipal de Estremoz

A Mais Magazine foi conhecer aquele que é o único concelho do país com duas produções representadas na UNESCO: os Chocalhos Artesanais e o Figurado em Barro. Em entrevista, o Presidente da Câmara Municipal de Estremoz, José Sádio, aproveitou para enumerar outras caraterísticas que fazem desta uma região única.

Pedia-lhe que nos começasse por apresentar o município de Estremoz em termos territoriais e populacionais.

O concelho de Estremoz é limitado a Norte pelos concelhos de Sousel, Fronteira Monforte, a Nascente pelo concelho de Borba, a Sul pelos concelhos de Évora e Redondo, e a Poente pelo concelho de Arraiolos, ocupando uma área total de cerca de 514 km2 e com uma densidade populacional de 28 hab./km2. Encontra-se numa localização privilegiada - no coração do Alentejo.

A denominada "cidade branca" do Alentejo é reconhecida pelo seu casario branco, espalhado ao longo de uma colina, abraçado por velhas muralhas e protegido, noutros tempos, pela imponente Torre de Menagem. É um concelho de referência pelas suas pessoas, pela sua história e pela sua paisagem.

Estremoz possui nove freguesias, oito das quais rurais, sendo que a freguesia rural que maior número de visitantes atrai é a de Evora Monte, situada a 15 quilómetros da cidade de Estremoz. Estas freguesias são a imagem do concelho que se destaca em áreas como o artesanato (com os Bonecos de Estremoz, figuras modeladas em barro e pintadas de cores garridas, tratando-se de uma arte que existe desde o século XVll e que é Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO), a produção de mármore (que continua a ser uma referência a nível nacional) e produção de vinhos de qualidade (sendo esta uma das principais atividades económicas do concelho, associada à produção de azeite e gastronomia tradicional alentejana).

Para aqueles que estão de passagem por Estremoz, que locais não podem mesmo perder? E ao nível da gastronomia, o que de melhor têm para oferecer?

Estremoz é um concelho particularmente rico em oferta turística, seja no âmbito patrimonial (material e imaterial), museus e eventos culturais diversificados e de qualidade.

Quem não dispensa conhecer o património cultural, neste concelho pode visitar três castelos medievais, como o de Estremoz, Évora Monte e Veiros. Na cidade pode ainda circular pela fortaleza da Guerra da Restauração da Independência.

Em termos de património religioso, pode visitar a Capela da Rainha Santa Isabel e a Igreja Matriz de Santa Maria no Castelo e a Igreja de São Francisco, monumentos das artes arquitetónicas e decorativas.

Temos também um património cultural imaterial muito relevante, designadamente os que estão inscritos em Listas UNESCO, como a produção de Bonecos de Estremoz e os Chocalhos.

Por fim, é indispensável conhecer os nossos museus. No Castelo pode fruir o Museu Municipal de Estremoz Prof. Joaquim Estremoz, e o seu acervo de arte popular. Descendo do Castelo, perto do Pelourinho manuelino, encontra o Centro Interpretativo do Boneco de Estremoz, um espaço onde se apresenta a atualidade do Boneco de Estremoz e dos seus produtores.

No Rossio Marquês de Pombal, pode visitar o Centro de Ciência Viva, um espaço dinâmico, onde o visitante pode interagir com diversas propostas associadas à geologia.

Junto ao jardim municipal, pode visitar o magnífico Museu Berardo Estremoz, o qual dá a conhecer a história do azulejo em Portugal desde o período de ocupação islâmica ao presente.

Relativamente à gastronomia, há que provar na nossa doçaria o pudim de água e os gadanhas. Não se pode mesmo perder, o cozido de grão, ou os assados de borrego e as mil e uma formas de cozinhar o porco alentejano.

A produção de figurado em barro e o fabrico dos chocalhos artesanais, considerados Património Mundial Imaterial pela UNESCO, demonstram que a arte está também muito presente nesta região. De que forma têm procurado manter vivas estas tradições?

A salvaguarda e valorização da produção de Bonecos de Estremoz tem sido uma prioridade no âmbito da política cultural da Câmara Municipal. Para além da promoção contínua dos produtores, o Centro Interpretativo dos Bonecos de Estremoz acolhe exposições, atividades educativas com as escolas e promove um contacto direto com os artesãos.

O Museu Municipal realiza ainda um conjunto de exposições, onde se desafiam os artesãos a realizar peças inovadoras dentro do espírito da tradição.

Para além disso, mantém o município um processo de certificação dos produtores e produção, que visa dignificar o trabalho destes, e impedir o desvirtuar técnico-estético do Boneco de Estremoz e a utilização abusiva desta "denominação".

Por fim, incentiva-se a presença em feiras nacionais, apoiando significativamente os artesãos em termos logísticos.

Quanto aos chocalhos, há apenas um artesão com uma produção muito residual, pelo que os apoios passam essencialmente pela promoção e realização de visitas à oficina.

Para terminar, qual o balanço que faz destes seus dois primeiros anos do mandato autárquico 2021/2025? E para o futuro, o que é que ainda ambiciona concretizar?

É com um balanço muito positivo que avaliamos os primeiros 24 meses do mandato e que avançamos para a segunda metade mantendo o ritmo intenso da atividade da CME em crescendo na qualidade das realizações, que vamos concretizar em boa cooperação com as Juntas de Freguesia, as Associações, as Empresas Privadas e as Entidades Públicas, e em especial com as Cidadãs e os Cidadãos do Nosso Município. Destacamos os investimentos em obra que estamos a desenvolver. Considerando as obras já terminadas nos dois primeiros anos do mandato, as que estão em projeto, em concurso ou em obra, temos diversas obras em desenvolvimento com um valor total aproximado de 5 milhões de euros. Damos ainda conta do importante pacote de apoios sociais às famílias, onde procuramos ir sempre mais além, e do investimento permanente na requalificação do parque escolar, espaços de jogo e recreio das escolas.

Também no domínio da rede viária e das infraestruturas, os desafios que temos na rede de condutas de água e de saneamento, obriga-nos a pesados investimentos, que estão a atingir valores sem precedentes.

Realçamos o Plano e o Orçamento de 2024, destacando o facto de termos inscritas várias obras de dimensão relevante, nomeadamente ao nível das águas, saneamento básico, caminhos rurais e habitação.

Estremoz continua a destacar-se como um território atrativo, inclusivo e onde é bom viver. Temos massa crítica, gente que empreende, cria, constrói e que também nos desafia a fazer mais e melhor.

MUNICÍPIO DE ESTREMOZ

cm-estremoz.pt

Salvaterra de Magos: Um legado cultural vivo entre a Falcoaria Real e os Bordados da Glória

Hélder Esménio, Presidente da Câmara Municipal de Salvaterra de Magos

Nesta entrevista, Hélder Esménio, destaca a dedicação contínua da comunidade em preservar e promover o seu rico património, transformando Salvaterra de Magos num destino turístico notável, onde o passado se entrelaça com o presente, criando uma experiência cultural única.

Não podemos falar de Salvaterra de Magos, sem falar da Falcoaria Real, Património Cultural Imaterial da Humanidade. Conte-nos um pouco mais sobre esta arte cinegética e explique a importância da mesma para a região em termos turísticos.

A Falcoaria Real de Salvaterra de Magos é um edifício do século XVIII, único na Península Ibérica, daí a sua relevância histórica e patrimonial neste território.

No início da última década do século passado a Câmara Municipal adquiriu aquele imóvel que era propriedade de uma Casa Agrícola e de lá para cá tudo tem feito para o reabilitar, para o dotar de um espaço museológico que conte a história, o percurso e o presente desta arte milenar que é caçar com falcões.

Por esta razão, em 2014, o Município registou a marca "Salvaterra de Magos capital nacional da Falcoaria" e desenvolveu, em nome de Portugal, com o apoio da Universidade de Évora e da Associação Portuguesa de Falcoaria, a candidatura à UNESCO que permitiu (a 01/12/2016) a inclusão do nosso País no conjunto de nações onde esta prática é reconhecida como património cultural imaterial da humanidade pela UNESCO.

Desde então, mantemos naquele espaço mais de duas dezenas e meia de aves de presa cuidadas pelos nossos falcoeiros e que fazem as delícias de quem nos visita, a par de exposições permanentes e temporárias e um Centro de Documentação que reúne um conjunto significativo de obras publicadas sobre falcoaria, caça e património cultural, enriquecidas por doações, onde se destaca a pesquisa realizada pela Drª Natália Correia Guedes e seu pai para a obra o «Paço Real de Salvaterra de Magos», reeditado com o apoio do Município em 2018.

A Falcoaria Real, a albufeira da Barragem de Magos, a aldeia avieira do Escaroupim com o seu Museu e Casa Tradicional, a proximidade ao Tejo onde os operadores turísticos disponibilizam passeios de barco no Rio, a nossa gastronomia enfatizada em março com o "Mês da Enguia", já em 28º edição, os vinhos da Casa Cadaval e tantos outros produtos endógenos que animam a nossa Feira Nacional de Artesanato e de Produtos Tradicionais são algumas das razões para captar a atenção de quem nos visite.

Este ano assinala-se também o 2º aniversário da inclusão dos Bordados da Glória do Ribatejo no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. Que comentário lhe merece este feito?

No esforço de divulgação e promoção do património natural e histórico-cultural conseguimos, a 4/02/2022, integrar os Bordados da Glória do Ribatejo no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, sublinhando a identidade de uma comunidade que assinala este ano 660 anos sobre a outorga pelo Rei D. Pedro I da Carta de Privilégios aos Habitantes de Santa Maria da Glória, o que ocorreu a 17/02/1364.

Salvaterra de Magos Município

cm-salvaterrademagos.pt

Identidade da Zona de Couros distinguida pela UNESCO

Com a adição, em 2023, dos 18,8 hectares referentes à Zona de Couros aos 19,4 hectares do Centro Histórico de Guimarães como Património Mundial da UNESCO, a "Cidade Berço" conta com uma zona UNESCO com quase 40 hectares, algo pioneiro em Portugal. Fique a conhecer, pela voz de Ana Cotter, Vareadora do Urbanismo e Centro Histórico, a beleza histórica da cidade vimaranense.

O Centro Histórico de Guimarães está classificado como Património Mundial da UNESCO desde 2001. Qual a riqueza aqui presente que permitiu alcançar esta distinção internacional?

Na declaração retrospetiva de Valor Universal Excecional, a UNESCO destaca o facto de se tratar de um centro histórico bem preservado, com a presença corrente de técnicas de construção tradicionais e com uma grande diversidade de exemplos arquitetónicos que ilustram a evolução da arquitetura e urbanismo portugueses. Destaca também o facto de se tratar de um conjunto de edifícios e paisagem urbana indissociáveis do nascimento da identidade e linguagem portuguesas.

No passado dia 19 de setembro, a UNESCO reforçou a distinção alargando-a à Zona de Couros, adicionando mais camadas à relevância histórica de Guimarães. Ao castelo, palácio, conjuntos monásticos e demais burgo de estrutura medieval, somou-se a parte baixa da cidade onde desde os primórdios de "Guimarães", tal como a conhecemos hoje, se desenvolveu a atividade de manufaturas de transformação de curtumes. A riqueza está também neste testemunho da relação dos espaços do Trabalho com o desenvolvimento urbanístico e socioeconómico, comum a inúmeras cidades, mas em raros casos tão bem, e tão claramente legível, como em Guimarães.

Desde os anos 80 do século passado que o Centro Histórico de Guimarães tem sido alvo de um grande plano de recuperação.

Quais os trabalhos levados a cabo para dinamizar a região e, uns anos mais tarde, alcançar o estatuto máximo da UNESCO? Atualmente, quais os cuidados de preservação que o município aplica tendo em vista manter o bom estado do seu património?

O Município tem mantido ou reforçado inúmeros aspetos da preservação e conservação do património. Da limpeza dos espaços públicos à colaboração com os privados na conservação e regeneração dos edifícios, passando por investimentos reconhecidos na dotação de novas valências no centro da cidade. Um exemplo muito claro é o da Zona de Couros, com equipamentos universitários como o Instituto de Design, o Centro Ciência-Viva, a Pousada da Juventude, o Teatro Jordão, o Conservatório de Música, entre outros; que bem demonstram a aposta na reabilitação do património e na revitalização destas áreas através da promoção da cultura, do conhecimento e da educação.

Em 2022 a Zona de Couros apresentou a sua candidatura a Património Mundial da UNESCO, tendo alcançado este patamar em setembro do ano passado. Qual o valor patrimonial e histórico aqui presente que, na sua ótica, justificam esta distinção?

A inscrição de um Bem na lista do Património Mundial é efetuada perante uma análise comparativa com os restantes bens equiparáveis, em todo o mundo; e dessa avaliação pode concluir-se, em casos raros, que um Bem tem um Valor Universal Excecional. Isso mesmo sucedeu em Guimarães, sendo também muito incomum uma ampliação tão significativa (duplicação da área), e mais ainda de uma cidade, que é dinâmica, sujeita a grandes pressões e, como tal, mais vulnerável. Por isso, para além do que pode ser lido em toda a documentação da candidatura, que é pública, releva esta ideia de que a distinção nos sujeitou a uma avaliação muito detalhada, especializada e profunda, da qual se concluiu que Guimarães é merecedora deste estatuto.

Com adição dos 21 hectares referentes à Zona de Couros aos 19 hectares do Centro Histórico de Guimarães, a "Cidade Berço" conta com uma zona UNESCO com cerca de 40 hectares, algo pioneiro em Portugal.

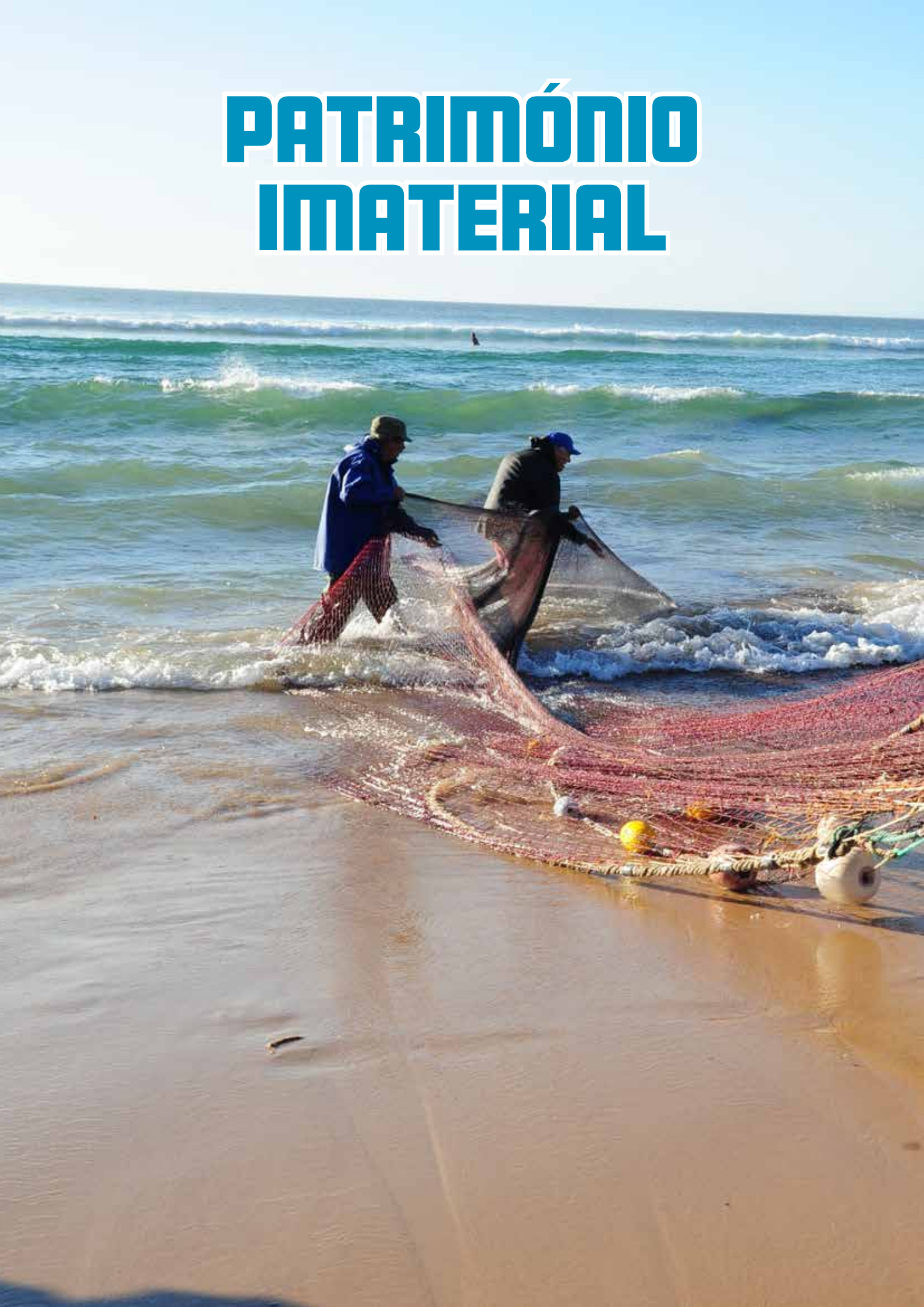
Qual o significado e importância para o município de tamanho feito?

É conhecido o impacto que a classificação da UNESCO tem, direta e indiretamente. Desde logo, é o reconhecimento de um trabalho continuado, de muitos anos, e que envolve múltiplas camadas de participação e de decisão, ao nível local, regional, nacional e internacional. Não podendo deixar de mencionar o Presidente da Câmara, Dr. Domingos Bragança, que deu formalmente início a esta segunda candidatura e o Arquiteto Ricardo Rodrigues, que liderou a parte técnica, destaco, em especial, ao nível local, que o envolvimento da população é um fator determinante na avaliação destas candidaturas, e é também determinante para que o trabalho tenha sucesso efetivo, na prática, e no dia a dia. A autenticidade presente no espaço público advém da correlação entre o público e o privado e entre a arquitetura e as pessoas, que é coerente e não muito comum. O reconhecimento não deve, por isso, ser entendido apenas como "um feito" do Município, porquanto se trata de um processo no qual foi, é e será determinante o empenhamento dos moradores, dos promotores, das associações locais, etc. É matéria coletiva, efetivamente, que o Município conseguiu demonstrar que merece ser elevada ao mais alto patamar de reconhecimento patrimonial, junto da UNESCO.

MUNICÍPIO DE GUIMARÃES

www.cm-guimaraes.pt

PATRIMÓNIO IMATERIAL



EM PORTUGAL

O património imaterial de Portugal reflete a diversidade e a profundidade das tradições do país. Com uma história que remonta ao passado, Portugal preserva e celebra uma herança imaterial única, transmitida de geração em geração.

A música desempenha um papel fundamental no património imaterial, com o fado e o cante alentejano a destacarem-se pela sua representatividade das emoções mais profundas da alma portuguesa.

Também as artes artesanais como a renda de bilros e a construção naval em madeira de Vila do Conde, a filigrana de Gondomar e a arte xávega de Almada, dão o seu forte contributo para a riqueza do património imaterial. Estas habilidades são transmitidas de mestre para aprendiz, garantindo assim a continuidade de técnicas antigas que se afiguram uma mais-valia para o artesanato português.

Por outro lado, é de salientar a gastronomia portuguesa, também parte integrante do património imaterial, que nos brinda com seus pratos de "fazer crescer água na boca" de que são exemplos o Bacalhau à Brás ou a Feijoada à Transmontana. Estas receitas estão profundamente enraizadas nas tradições culinárias locais e refletem a influência de diversas culturas ao longo dos séculos.

Além disso, as festividades tradicionais também desempenham um papel fulcral no património imaterial, com festas populares, como as festas dos santos populares, em junho, que trazem consigo uma mistura de dança, música, comida e devoção religiosa. Cada região do país tem as suas próprias tradições festivas, enriquecendo o tecido cultural e proporcionando momentos únicos aos seus visitantes.

Em suma, o compromisso contínuo com a salvaguarda do património imaterial não apenas fortalece a identidade cultural de Portugal, mas também enriquece o património global, conectando as gerações presentes e futuras com as raízes que moldaram a nação.

ALMADA

UM DESTINO RECHEADO DE PATRIMÓNIO PARA DESCOBRIR

Porta aberta para o sul de Portugal, banhada pelo Atlântico e pelo rio Tejo, com o Cristo-Rei a abraçar a capital, Almada beneficia de uma situação geográfica de excelência, sendo a perfeita simbiose entre um vasto património cultural e histórico, e um tesouro natural de grande beleza, que convida todos a desfrutar plenamente da natureza, do mar e do rio. Nos mais de 13 km de praias contínuas de areia fina e branca, recortadas pelo verde da Arriba Fóssil da Costa da Caparica, ninguém fica indiferente à chegada das redes de pesca tradicional da Arte-Xávega, ao final da tarde, a acompanhar o pôr do sol. Por isso mesmo, ao visitar Almada não pode deixar de provar a frescura do peixe e marisco locais, já que Almada conta com uma generosa oferta gastronómica, que honra a autenticidade tradicional e, ao mesmo tempo, a inovação cosmopolita. Convidamo-lo a explorar um destino onde a celebração da História e Património não deixam de abraçar o futuro.

Arte-Xávega – Património Cultural Imaterial desde 2017

A Arte Xávega é um método de pesca milenar, artesanal e sustentável, no qual a rede (arte) é lançada ao mar a partir de uma embarcação. No processo de recolha da rede (alagem) forma-se um cerco à volta cardume, que é empurrado para a praia.

A bordadura manual das artes e todo o ritual de pesca, transmitidos de geração em geração, foram trazidos para a Costa da Caparica pelas comunidades piscatórias de Ílhavo e de Olhão, a partir da 2.ª metade do século XVIII. Pequenas comunidades começaram a instalar-se em habitações de madeira numa terra, até então, desabitada e repleta de pântanos e juncais.

Os barcos, redes e técnicas de pesca foram adaptados às condições do mar e das praias da Costa da Caparica, ganhando caraterísticas próprias. O Barco de Mar da beira litoral evoluiu para o colorido Meia-Lua, ainda hoje imagem de marca da Costa da Caparica, que foi posteriormente substituído pela Chata ou Lancha de Fundo Plano, usada atualmente pelos pescadores, e da qual frequentemente se podem encontrar exemplos no areal. Atualmente, existem vários grupos de pescadores afetos a embarcações, as companhas, a operar na Costa da Caparica. Estas companhas podem integrar cerca de duas dezenas de pessoas, organizadas em dois grupos: tripulação de mar e de terra. A Arte-Xávega é uma atividade sazonal, desenvolvida sobretudo entre março e outubro.

Três séculos depois de ter chegado à Costa da Caparica, a Arte-Xávega pode ser ainda hoje admirada ao entardecer nas praias da Costa da Caparica e Fonte da Telha. Fica na memória a chegada da rede à praia, num espetáculo que junta muitos curiosos. Pelo seu caráter ímpar, a Arte-Xávega da Costa da Caparica está inscrita no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial desde fevereiro de 2017, após candidatura apresentada pelo Centro de Arqueologia de Almada e Município de Almada.

Das redes que chegam repletas de sardinhas e cavalas, lulas e carapaus, robalos, linguados ou pregados, até à mesa, é "um salto". Pode comprovar-se a frescura do pescado e marisco locais nos muitos restaurantes, onde os sabores do oceano se exaltam através dos típicos grelhados, cataplanas, caldeiradas e carvoadas, não esquecendo o marisco. Foi em Almada que foram criadas, pelo próprio que aqui viveu, as famosas "Amêijoas à Bulhão Pato". Onde há boa mesa, há bom vinho e, neste caso, boas vistas sobre Lisboa e o Atlântico. Para terminar em beleza e adoçar o palato dos mais gulosos, a doçaria típica convida a provar os Pastéis Al-Madan, os Claudinos e os Pastéis de Santo António, entre muitas outras pérolas da pastelaria almadense.

De barriga e coração aconchegados, o convite é para conhecer o rico património natural e cultural que existe no concelho de Almada. A frente atlântica oferece excelentes condições para a prática de desportos de onda (como o Surf, o Bodyboard, o SUP ou o Kitesurf). A excelência das praias do concelho confere-lhes a todas a Distinção de Praia Qualidade Ouro, pela Quercus e, a dez destas, a Distinção Bandeira Azul, pela FEE

(Fundação para a Educação Ambiental). A variedade de opções estende-se também à existência de Praias Acessíveis e de praias naturistas.

Almada – Um destino para visitar e sentir durante todo o ano

Como pano de fundo para a imensidão do Atlântico, encontramos o maior espaço natural do concelho, a Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica. Nesta área, com grande relevância geológica e geomorfológica, vegetação autóctone e espécies raras de flora e fauna, é inevitável apaixonarmo-nos pela Reserva Botânica da Mata Nacional dos Medos, onde o pinhal manso oferece vários percursos pedestres que alcançam os miradouros sobranceiros às praias. Contribuindo para a conservação e sustentabilidade deste espaço, os passadiços da Mata dos Medos são de visita obrigatória e convidam a uma total imersão no meio natural. A zona é também ponto de referência para os amantes de desportos radicais, como o parapente, e de atividades ligadas à saúde e bem-estar, passeios de bicicleta, passeios a cavalo e piqueniques. Na ponta norte desta área protegida, podemos visitar o Convento dos Capuchos, hoje espaço cultural de excelência, edificado no século XVI e que constitui, em con-

junto com os seus jardins românticos e miradouros, um testemunho singular dos princípios de contemplação, paz e isolamento dos frades franciscanos que o habitaram.

O Concelho dispõe de muitos outros espaços verdes, parques urbanos e jardins, que fazem de Almada uma das 10 cidades mais verdes de Portugal (com 0.27m2 de jardins e parques por cada 1000 habitantes). Aqui a perfeita harmonia entre tranquilidade, convívio, lazer e desporto apela à contemplação e exploração dos sentidos. Especial destaque para o Parque da Paz, usualmente considerado o "pulmão da cidade" de Almada, com os seus 60 hectares ricos em fauna e flora e caminhos pedonais e cicláveis, por entre clareiras com relvados amplos, bosques e lagos. Outras opções para usufruir por inteiro do contacto com a natureza incluem, por exemplo, uma visita ao Jardim do Rio, onde o Elevador Panorâmico nos eleva até ao centro histórico de Almada, ou ao Jardim Botânico "O Chão das Artes", que explora a ligação entre a natureza e as artes plásticas. Fora do centro histórico de Almada, o Jardim Urbano da Costa da Caparica conta com um corte de ténis, percursos cicláveis e espaços de recreio infantis e juvenis, e o Parque Aventura da Charneca de Caparica, oferece áreas de recreio infantil, arborismo e escalada, percursos pedonais e pista ciclável. São ainda as condições naturais da região que possibilitam a existência de 3 campos de golfe de exceção, na zona dos Capuchos e Aroeira, que se destacam pela versatilidade dos seus greens.

Numa visita a um concelho tão multifacetado como o de Almada, estas opções de fruição ao ar livre podem (e devem) ser complementadas por muitas outras, em diferentes vertentes. A riqueza de Almada no que respeita a património histórico não passa despercebida nem cristaliza o território no passado: pelo contrário, é parte integrante das vivências do presente. O Santuário do Cristo Rei, ex-libris de Almada, que oferece uma deslumbrante vista panorâmica sobre a região, atrai milhares de visitantes e peregrinos, sendo o ponto de partida perfeito para uma visita ao restante património concelhio, entre monumentos, museus, igrejas, e locais que testemunham um passado industrial, militar e rural de grande relevância. Na cidade de Almada, são pontos de visita obrigatória, entre outros, a Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, miradouros como o do jardim do castelo, e vestígios arqueológicos como os do Sítio Arqueológico da Quinta do Almaraz, do Museu Almada - Covas de Pão ou do Largo de Cacilhas. O Museu Almada – Casa da Cidade ou a Fragata-Museu D. Fernando II e Glória e o Submarino Barracuda atestam vivamente a ligação secular do concelho de Almada ao rio e ao mar.

À oferta da cidade de Almada juntam-se ainda algumas localidades pitorescas, onde a autenticidade das suas gentes se une a uma história de atividades ribeirinhas tradicionais, de que são exemplos a Trafaria, o Porto Brandão e a Caparica. Na zona mais rural do concelho, a Sobreda destaca-se pela forte tradição de arte equestre e pela sua antiga quinta agrícola do século XVIII, o Solar dos Zagallos, hoje centro cultural que, com os seus jardins românticos e capelas, conserva um vasto espólio de azulejos portugueses.

Ao longo de todo o ano, a vida cultural e artística de Almada expressa-se através de uma agenda bem recheada, com eventos e espetáculos de diversos géneros e estilos, muito reconhecidos internacionalmente, em áreas como a música, a dança, o teatro, o humor, a gastronomia ou o desporto.

Sempre numa ótica sustentável, onde importa seguramente preservar os recursos ambientais, genuinidade sociocultural e atividades económicas, deixamos-lhe o convite para visitar este destino autêntico que, com certeza, o vai surpreender.

CMA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

www.cm-almada.pt

Endoenças iluminam Entre-os-Rios com milhares de velas

As Endoenças de Entre-os-Rios, conhecidas como um evento secular de turismo religioso ímpar e que fazem parte do Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, voltam a iluminar as margens do rio Tâmega e Douro, com milhares de velas, no 28 de março, quinta-feira Santa, numa organização a cargo dos Municípios de Penafiel e Marco de Canaveses.

Para Antonino de Sousa, Presidente da Camara Municipal de Penafiel, "**é em Entre-os-Rios que existe uma das mais belas tradições do nosso concelho e uma das mais encantadoras manifestações religiosas de Penafiel e do Norte de Portugal. Um marco forte da nossa comunidade que movimenta centenas de voluntários para tornar este evento singular cada vez mais atrativo. Ao longo dos séculos, Penafiel tem sido o berço de um património material e imaterial de excelência e o palco de diversos eventos com enorme notoriedade. Há inúmeras razões para visitar Penafiel, mas as Endoenças de Entre-os-Rios merecem especial atenção pelo brilho, o encanto e a fé que ali se vive. Uma palavra de apreço por todos os que tornam possível a realização desta festividade única.**"

Com mais de 300 anos de história, este evento acontece todos os anos na Quinta–Feira Santa e leva milhares de pessoas às margens dos rios Tâmega e Douro, que se deixam fascinar por um espetáculo de luz que ilumina por completo as encostas da região. Até ao ano de 1941, os barcos eram usados para fazer a travessia entre as duas margens. Atualmente, até os barcos são usados para iluminar. Da proa à ré, do casco ao topo dos mastros, as embarcações também participam neste espetáculo único de luz, que ainda dá mais brilho às comemorações Pascais.

O início desta manifestação religiosa, tem lugar na Igreja Paroquial de Santa Clara do Torrão, com a Missa da Ceia do Senhor, às 20h00. Uma hora mais tarde, sai a procissão do Senhor dos Passos, acompanhada por "Barcos de Fogo" junto ao rio, e em direção à Capela de S. Sebastião, em Entre-os-Rios, onde terá lugar o "Sermão do Encontro" entre Jesus Cristo e Nossa Senhora das Dores, um momento particularmente simbólico e muito acalmado pela comunidade.

Já no dia seguinte, sexta-feira, dia 29 de março, pelas 15 horas, a Procissão do Enterro do Senhor cumpre o percurso inverso, de regresso à Igreja Paroquial de Santa Clara do Torrão, no Marco de Canaveses.

Classificada em 2015 pelo Município de Penafiel e inscrita no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, as Endoenças iluminam as duas margens do rio Tâmega, a freguesia de Alpendorada, Várzea e Torrão (Marco de Canaveses), o lugar de Entre-os-Rios (Penafiel) e ainda o lugar de Boure na margem esquerda do rio Douro, pertencente ao concelho de Castelo de Paiva, lugares que constituem antigo Couto de Entre-os-Rios.

Segundo a liturgia católica, as Endoenças, são uma designação muito antiga que se referia à Sexta-Feira Santa, dia de indulgência na Península Ibérica, no qual era dado a absolvição geral aos fiéis. Ao longo do tempo, a designação mudou para o dia anterior que, no rito romano, era o das "Indulgências", passando mais tarde a referir-se apenas à Quinta-Feira Santa.

sentir penafiel

www.cm-penafiel.pt

Franchising em Portugal

Certamente que empresas como o McDonald`s, Burger King, Midas ou Opticalia são marcas muito familiares para si, sendo que, em algum momento da sua vida, deve já ter recorrido aos seus serviços ou produtos. Mas sabe o que todos têm em comum? À primeira vista podem parecer marcas bastante distintas e, de facto, até são. Mas o que as une a todas é o facto de partilharem o mesmo modelo de negócio: o franchising.

Esta estratégia diferencia-se pela sua vertente de negócio mais segura e eficiente, uma vez que permite reduzir os riscos inerentes ao negócio e aumentar consideravelmente a probabilidade de sucesso. O êxito que provém desta fórmula de negócio muito se deve ao facto de ser possibilitar a integração numa equipa experiente, partilhando-se conhecimentos e técnicas fundamentais para alavancar os negócios. Por isso mesmo, são já inúmeros os casos de franchising, não apenas no plano internacional, como também em Portugal, onde existem 30 mil empresas sob este regime de negócios, permitindo a criação de cerca de 200 mil postos de emprego.

Assim, se gostava de dar asas ao seu sonho de abrir o seu próprio negócio, a Mais Magazine dá-lhe a conhecer algumas marcas em modelo franchising reconhecidas e com créditos firmados no mercado nacional e internacionalmente, o que irá ajudar a potenciar o êxito do seu negócio.

"A Midas é a verdadeira chave para o sucesso."

Pedro Soares, Responsável de Expansão da Midas Portugal, entre outros assuntos, abordou o facto da abertura de uma nova oficina em Coimbra ser motivo de entusiasmo, marcando o retorno da Midas à cidade e reforçando o seu compromisso em fornecer serviços automotivos de alta qualidade.

A Midas está presente em Portugal desde 2000 e foi recentemente premiada no âmbito da sua rede de franchising. Isto é a prova de que estão no caminho certo?

Nos restantes países europeus em que marca presença há mais de 40 anos, a rede Midas tem uma expressão superior a 90% em Franchising. O sucesso desta opção está bem patente na satisfação dos parceiros da marca, que, em 2023, resultou na medalha de ouro para a Midas França nos European Franchise Awards. Em Portugal estamos a seguir este mesmo caminho, e a satisfação dos franqueados Midas pode medir-se pela contínua aposta em mais oficinas e pela mensagem de confiança que partilham com outros potenciais parceiros.

Pedro Soares, Responsável de Expansão Midas

A Midas opera sob o lema "Deixe-nos a sua chave. Nós tratamos de tudo."

O que vos distingue das demais empresas do setor? Porque é que os clientes devem optar pela Midas?

A nossa assinatura diz tudo: "Deixe-nos a sua chave. Nós tratamos de tudo." O posicionamento da Midas assenta na qualidade, fiabilidade e transparência do serviço que prestamos aos nossos clientes. E o reflexo desta abordagem são as boas avaliações recebidas em NPS e no Google Reviews, nas quais os clientes destacam precisamente essas qualidades como os nossos pontos fortes e o que nos distingue da restante oferta no setor.

Ao que pudemos apurar vão abrir uma nova oficina, desta vez em Coimbra. Quais são as suas expetativas para a inauguração da mesma?

Estamos muito satisfeitos com esta abertura e as expetativas são elevadas. Isto porque não só se trata do regresso da Midas a Coimbra, cidade com elevado potencial e onde o nosso plano de expansão prevê mais aberturas, mas também pela confiança no parceiro encontrado para dar este primeiro passo. Os clientes de Coimbra já mereciam ter acesso a um serviço automóvel multimarca de qualidade superior. A Midas chegou para o assegurar.

Como avalia o panorama atual do franchising em Portugal? E relativamente à Midas, quais são as suas perspetivas para o futuro da empresa?

Segundo a Associação Portuguesa de Franchising, Portugal é dos países com mais marcas a serem trabalhadas em regime de Franchising, revelando ainda um grande potencial de crescimento. O empreendedorismo típico da nossa cultura, aliado à maior segurança do Franchising relativamente a um investimento próprio, sem qualquer sistema de apoio, levam cada vez mais empresas, empreendedores e investidores a procurar esta solução. Uma vez feita a reflexão e tomada a decisão de avançar por este caminho, são muitas as vantagens de optar pela Midas. Mas o melhor indicador que podemos apresentar aos potenciais interessados em juntar-se à nossa rede é o testemunho dos nossos franqueados, para quem a Midas é a verdadeira chave para o sucesso.

Para mais informações, contacte:
Pedro Soares, Expansion Manager
+351 912 948 219
pedro.soares@salvadorcaetano.pt

Midas Coimbra – Eiras (da direita para a esquerda) Rui Marques, Gestor Midas Coimbra – Eiras; Tiago Ribeiro, Gerente Ciberfix; Pedro Soares, Responsável de Expansão Midas

OPTICALIA: Onde os óculos *são moda*

A operar em Portugal desde 2012, a Opticalia é uma ótica jovem e irreverente que se pauta pela comunicação disruptiva no setor, elegendo a moda como fator diferenciador. A marca é líder de mercado no seu segmento, apresentando um crescimento notável, contando já com 261 lojas por todo o país. Em entrevista à Mais Magazine, o Diretor-Geral António Alves, fala-nos sobre o crescimento da marca em Portugal, das mais-valias dos seus serviços e da rede de associados da Opticalia que promete continuar a expandir-se.

O ano de 2012 marca a rampa de lançamento da Opticalia em Portugal e o segredo para o sucesso que hoje apresenta muito se deve ao modo disruptivo como a marca desde sempre comunicou com os portugueses. Ao contrário do que era corrente na época, onde os óculos graduados eram associados a uma condição médica, a Opticalia rompeu por completo com o paradigma, promovendo os óculos também como um acessório de moda. "Procurámos desde o início mudar o paradigma associado ao uso de óculos graduados, de um complemento e necessidade médica para algo que é tudo isso, mas que também é um complemento de moda, uma extensão do que vestimos e do modo como nos sentimos. Para nos ajudar, claro que tínhamos de ter parceiros de confiança e, por isso, estabelecemos parcerias para a distribuição em exclusivo das coleções de eyewear das principais marcas internacionais de moda no mundo do vestuário, como a Mango, a Pedro del Hierro, a Custo Barcelona, e do grupo Inditex, a Pull&Bear, entre outras", afirma António Alves.

A forma como a marca se posicionou no mercado tem-lhe merecido um crescimento assinalável, contando já com 261 lojas espalhadas por todo o país, sustentado "por uma equipa composta pelos melhores técnicos e profissionais do setor e por um serviço de excelência que tem vindo a ser reconhecido nos últimos dez anos consecutivamente com o prémio cinco estrelas". António Alves reconhece que "a essência do negócio é a fidelização do cliente", levando a que o serviço prestado pela Opticalia prime pela excelência, sempre com o foco na satisfação do cliente. Paralelamente, a ótica garante ainda os melhores produtos do mercado (armações e lentes), trabalhando diretamente com os principais fornecedores de produtos óticos e apostando nas ferramentas e tecnologias de ponta que permitam dar resposta às necessidades dos seus clientes.

O trabalho bem-sucedido da Opticalia leva a que, atualmente, seja a única ótica em Portugal vencedora de um "Prémio Serviço 5 Estrelas", algo que para António Alves é um enorme orgulho e um grande incentivo. "É um galardão que a Opticalia tem muito orgulho em ter ganho todos os anos desde que este foi criado, já pelo décimo ano consecutivo, por ser um prémio feito com base na avaliação real de clientes nossos e da perceção do mercado sobre a nossa marca. É o reconhecimento do esforço diário dos nossos colaboradores que são a nossa voz junto dos clientes. É um incentivo importante para quem se junta à nossa rede de associados, mas também um desafio grande, porque tem de ser alguém que seja um porta-voz de excelência da nossa marca no mercado onde atua", afirma o Diretor-Geral da Opticalia.

António Alves destaca ainda que um dos pilares para que a marca seja um caso de sucesso no país, prende-se com o facto de não ser um "franchising tradicional", mas antes um "sistema de parceiros" que atua de uma forma independente. "Da parte da Opticalia, garantimos o acesso às nossas ferramentas, à nossa loja online, ao nosso seguro de óculos, a todos os acordos que temos fechados com as principais seguradoras, a ferramentas de facilidade de crédito para os clientes, os acordos que temos fechados com os nossos fornecedores preferenciais, ou seja, damos apoio e acesso a tudo o que o ótico precisa para se tornar líder no seu mercado de influência, ou caso já o seja, para chegar aos nossos públicos e consolidar cada vez mais a sua posição. Da parte do franchisado, este deve ser um digno representante da marca, garantindo o cumprimento da cultura e imagem da Opticalia, por um lado, e por outro, focando as suas compras nos parceiros da Opticalia. Acreditamos que esta associação que estabelecemos a três partes é uma componente importantíssima do nosso negócio e que beneficia todos: o ótico, a Opticalia e os fornecedores", conclui.

PULL&BEAR

2024 Novo ponto *de partida*

Novas marcas, mais visibilidade e todas as vantagens de fazer parte de uma grande empresa.

A Opticalia aporta o conhecimento de mercado que a sua ótica e o seu negócio necessitam.

Junte-se a um grande grupo internacional, mantendo a sua independência.

Encare 2024 como um novo ponto de partida.

A Opticalia é a sua opção de futuro.

Contamos consigo?

+info.
opticalia.com/pt/associados
Tel. 218 550 980

A nossa união de grupo,
É a sua vantagem como óptico.

OPTICALIA®

Excelência, inovação e compromisso com a comunidade

Com uma visão centrada na comunidade e na inovação, João Oliveira, CEO da Realty ONE Group Portugal, lidera uma equipa dedicada a redefinir o setor imobiliário através de um compromisso inabalável com as pessoas. Desde a sua fundação, a empresa desafia padrões tradicionais e promove experiências memoráveis, consolidando-se como uma referência global de excelência no mercado imobiliário.

João Oliveira, CEO da Realty ONE Group Portugal

A Realty ONE Group Portugal representa muito mais do que uma simples imobiliária. Trata-se de uma comunidade de agentes apaixonados, dedicados a redefinir o setor imobiliário através da inovação, transparência e um compromisso inabalável com as pessoas. Desde a sua fundação, foram desafiados os padrões tradicionais, proporcionando experiências únicas e memoráveis tanto aos seus clientes como aos seus colaboradores. Com uma presença estabelecida em 20 países e territórios, incluindo os Estados Unidos, Itália, Espanha e Portugal, a Realty ONE Group tornou-se um padrão global de excelência no setor imobiliário.

A empresa orgulha-se do seu envolvimento em eventos que realmente fazem a diferença. Em 2023, realizaram a sua Business Conference na Casa das Artes, um evento solidário onde foram angariados fundos para a HumanitAVE. A Realty ONE Group Portugal acredita no poder da comunidade e no impacto positivo que pode ter na vida das pessoas. Em parceria com a HumanitAVE, está a promover o empoderamento das mulheres na comunidade de Bigene, Cacheu, Guinea-Bissau. O seu projeto de alfabetização tem proporcionado oportunidades de aprendizagem e crescimento para mulheres locais, capacitando-as para um futuro mais brilhante.

A Realty ONE Group Portugal continua a ser reconhecida pela sua excelência e sucesso. Foi eleita, em 2024, como a Franquia Imobiliária Número 1 pela prestigiada revista Entrepreneur. Além disso, ocupa a posição #81 no Ranking anual das 500 maiores empresas de franchising dos EUA e Canadá, demonstrando o seu compromisso contínuo com a qualidade e liderança no mercado.

A "ONE Chegou ao Porto!" Desde a inauguração das agências Spark, Union, Solution e Porto em 2023, tem vindo a fortalecer a sua presença em Portugal. A equipa está entusiasmada com as novas aberturas previstas para breve, continuando a expandir e a levar a excelência da Realty ONE Group a mais comunidades.

A Realty ONE Group representa uma oportunidade única para empreendedores que procuram o sucesso no mercado imobiliário. Com um modelo de franchising comprovado e um apoio incomparável, ajuda os seus franqueados a alcançarem os seus objetivos empresariais, prosperando num ambiente de trabalho colaborativo e inspirador.

ONE REALTYONEGROUP
MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA | PORTUGAL

realtyonegroup.pt

A Saúde é o Maior Tesouro Humano

"A Ordem dos Médicos (OM) tem um papel central na defesa, de forma intransigente, dos cuidados de saúde de qualidade e com acesso a todos os doentes, independentemente da sua condição social ou da sua localização; na defesa dos médicos, na justa medida em que são estes que defendem os seus doentes; e na defesa da qualidade assistencial, através do valioso contributo técnico-científico dos Colégios da OM das Especialidades, Subespecialidades e Competências, e a excelência da formação médica contínua e do Internato Médico.

A OM está disponível para ajudar a encontrar soluções que possam responder às carências em recursos humanos médicos no SNS, às condições do trabalho e à mais que necessária valorização da carreira dos médicos. Sem valorizar o trabalho médico, não há valorização do SNS.

Por isso mesmo, o Bastonário da Ordem dos Médicos deve ser um polo aglutinador de todos os médicos, sejam dos hospitais ou cuidados de saúde primários do SNS, dos hospitais, clínicas ou consultórios privados, médicos a trabalhar no setor social, nos cuidados continuados e paliativos e todos os médicos dependentes de outros ministérios."

Carlos Cortes, Bastonário da Ordem dos Médicos

Teva: 120 anos em prol da saúde global

Estivemos à conversa com Marta González Casal, Diretora-Geral da Teva Portugal, que nos explicou o impacto que a empresa tem tido no país, destacando a importância da inovação terapêutica.

Marta González Casal, Diretora-Geral da Teva Portugal

Gostaria que começasse por nos explicar como e quando surgiu a Teva e em que momento se deu a implementação deste projeto em Portugal.

A Teva é uma empresa farmacêutica que fabrica e distribui medicamentos há mais de 120 anos. Foi fundada em Israel, em 1901, como uma pequena empresa que distribuía medicamentos em Jerusalém para tornar os tratamentos acessíveis aos doentes da região. Desde então, a empresa cresceu significativamente em todo o mundo através de várias aquisições bem-sucedidas que integraram e melhoraram a sua experiência em medicamentos genéricos e inovadores, bem como em novos mercados e áreas terapêuticas.

2004 marcou a sua entrada em Portugal, numa fase global de expansão mundial e ganhou força através da aquisição de outras empresas que lhe permitiram aumentar a sua presença e quota de mercado no país.

Hoje, a Teva está entre as 15 maiores empresas farmacêuticas e é líder mundial em medicamentos genéricos e biológicos.

Quais as áreas terapêuticas em que atuam e que tipo de medicamentos asseguram aos doentes? Gostaria de destacar algum?

Temos uma forte área de inovação, com uma carteira de 3.600 produtos e 1.800 princípios ativos. A Teva cobre a maioria das áreas terapêuticas com os seus produtos e, para os medicamentos inovadores, fornecemos tratamentos para doenças do sistema nervoso central, como a esclerose múltipla, a doença de Parkinson, a doença de Huntington e a enxaqueca, há mais de 30 anos. A este respeito, gostaria de destacar a enxaqueca e as dores de cabeça em particular, porque há anos que a Teva tem vindo a trabalhar para fornecer tratamentos inovadores nesta área, bem como para aumentar a sensibilização para o impacto que podem ter na vida das pessoas. De facto, há três anos lançámos um produto numa nova classe terapêutica que está a trazer esperança e uma melhor qualidade de vida a muitos doentes.

Outra das nossas áreas-chave é a dos cuidados respiratórios. Oferecemos tratamentos para pessoas que sofrem de doenças respiratórias, como a asma ou a doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC).

Estas são as nossas principais áreas terapêuticas de inovação e esperamos continuar a crescer neste setor, com o objetivo de, em 2027, a nossa carteira de produtos inovadores gerar 38% das nossas receitas.

Atualmente possuem um portefólio de mais de 3 600 medicamentos que são utilizados diariamente por cerca de 200 milhões de pessoas. Além disso, contam com 43 000 colaboradores em todo o mundo. Que comentário lhe merecem estes números?

Somos uma empresa global com uma presença comercial em 60 países, com 53 fábricas em todo o mundo que produzem 76 mil milhões de comprimidos e cápsulas por ano, o que nos permite servir 200 milhões de pessoas todos os dias. Estes números são realmente grandes e demonstram o impacto que temos a nível mundial. Não só o impacto económico e a criação de emprego, mas também o impacto na melhoria da saúde dos nossos doentes, graças à nossa ampla carteira de produtos que cobrem a maioria das áreas terapêuticas.

Em Portugal, por exemplo, contamos com uma força de trabalho de quase 100 colaboradores e os medicamentos genéricos pouparam ao sistema de saúde português cerca de 76 milhões de euros em 2021. Além disso, 2 em cada 10 receitas médicas em Portugal são prescritas com um medicamento da Teva, o que reflete o forte impacto da empresa neste país.

Do seu ponto de vista, a que se deve a conquista desta posição de liderança mundial por parte da Teva no que diz respeito aos medicamentos genéricos e biológicos?

É, de facto, uma combinação de vários elementos, mas um dos mais notáveis é o seu compromisso claro e constante com a I&D e o lançamento contínuo de produtos. Isto conduziu a uma das carteiras de produtos mais extensas do mundo.

Parte deste sucesso reside também no facto de estarmos envolvidos em todo o ciclo do medicamento para alcançar um equilíbrio entre sustentabilidade, acessibilidade e inovação. Oferecemos produtos acessíveis e de alta qualidade, bem como especialidades farmacêuticas e ingredientes farmacêuticos ativos inovadores, que oferecem novas soluções terapêuticas. Atualmente, temos 70% da nossa atividade nos genéricos e 30% na inovação, o que faz da empresa um negócio sustentável e dinâmico.

Ao nível do mercado dos genéricos estamos entre as três maiores empresas e continuamos a crescer. O mercado OTC representa uma grande oportunidade para nós e, de um modo geral, planeamos fazer investimentos estratégicos para tirar partido deste potencial de crescimento de alto nível nos próximos anos.

Podemos afirmar que a inovação está também muito presente nesta empresa? Se sim, de que modo?

Naturalmente, a inovação tem sido um pilar importante da empresa desde a sua criação - está no ADN da Teva. Temos uma equipa global de I&D (Investigação, Desenvolvimento e Inovação) de 3.500 colaboradores e 25 centros de I&D em todo o mundo que se dedicam ao desenvolvimento de novos medicamentos, dispositivos e produtos combinados que proporcionam um benefício terapêutico significativo para os doentes em todo o mundo.

Integramos as nossas capacidades de produtos genéricos e especializados na investigação e desenvolvimento para criar novas formas de responder a necessidades não satisfeitas dos doentes, combinando capacidades de desenvolvimento de medicamentos com dispositivos, serviços e tecnologia. Isto é possível graças ao investimento anual da empresa de 900 milhões de euros em I&D e inovação.

Em termos futuros, o que podemos esperar da Teva? De que forma pretendem continuar a "melhorar a vida das pessoas"?

Na Teva, continuaremos concentrados em cumprir o nosso objetivo: "Empenhados em melhorar a saúde", não só a dos nossos doentes, mas também a saúde da nossa sociedade e do planeta. Por isso, continuaremos a conduzir a nossa estratégia Pivot to Growth, ao mesmo tempo que cumprimos os nossos objetivos ESG (ambientais, sociais e de governação) para continuar a minimizar o impacto das nossas operações no planeta e melhorar o acesso aos medicamentos para os doentes que mais precisam deles.

Além disso, continuaremos empenhados em aumentar a sensibilização para doenças como a enxaqueca e os problemas de saúde mental, a fim de reduzir o impacto que têm na vida dos doentes que delas sofrem.

E, claro, continuaremos a trabalhar para humanizar os cuidados de saúde numa perspetiva holística e global. Para nós, é essencial que esta abordagem mais próxima e empática esteja presente onde quer que haja um doente a precisar. Por este motivo, na Teva Portugal, há três anos que realizamos os prémios Humanizar os Cuidados de Saúde. Graças a este projeto, premiamos as entidades e associações que desenvolvem projetos focados na melhoria da qualidade de vida dos doentes e das suas famílias, especialmente nos aspetos humanos e emocionais dos cuidados de saúde. Desta forma, todos nós contribuímos para tornar os cuidados de saúde um pouco mais humanizados.

teva

teva.pt

A importância dos laboratórios de investigação na construção de um futuro mais saudável

A saúde é o bem mais precioso da vida humana. No sentido de promover o bem-estar e prevenir doenças, a ciência desempenha um papel fundamental, e os laboratórios de investigação e inovação assumem-se como peças-chave nesse cenário. Estes espaços dedicam-se à pesquisa científica e têm como missão a descoberta de novos tratamentos e a promoção de avanços significativos que transformem a prestação de cuidados de saúde.

A inovação é uma componente vital no campo da saúde, e os laboratórios são os catalisadores desse processo. A busca por tratamentos mais eficazes, métodos de diagnóstico mais precisos e abordagens preventivas impulsiona a necessidade constante de pesquisa inovadora. Esta aliança entre a tecnologia e a medicina tem levado a avanços notáveis como é possível verificar, por exemplo, na inteligência artificial aplicada à saúde.

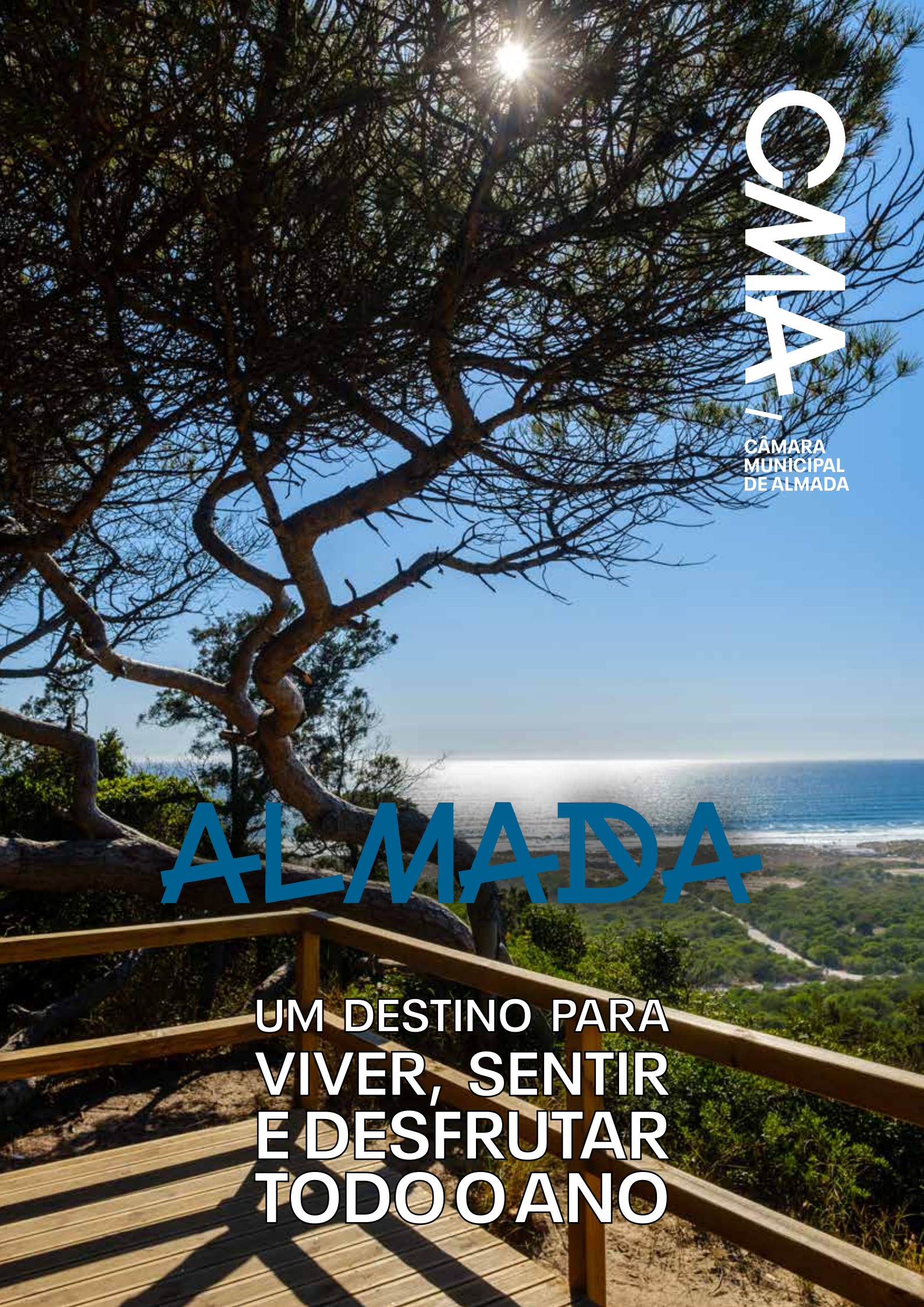
Além disso, a colaboração entre laboratórios de diferentes partes do mundo é igualmente fundamental para promover a saúde a nível global. Compartilhar descobertas, dados e recursos acelera a velocidade das inovações e aumenta a eficácia das intervenções médicas em termos internacionais. Tal facto comprova-se em situações de pandemias, onde a colaboração entre laboratórios é crucial para conter a propagação de doenças.

Estas infraestruturas laboratoriais são também muito importantes para a formação de profissionais de saúde e cientistas, capacitando-os com as habilidades necessárias para enfrentar desafios emergentes, pois proporcionam um campo de aprendizagem prático e estimulam a próxima geração de especialistas a procurar soluções inovadoras para as complexidades da saúde humana.

Em conclusão, os laboratórios de investigação e inovação são essenciais na promoção da saúde e no avanço da medicina. Ao impulsionar a descoberta de novos tratamentos, fomentar a inovação e responder a desafios globais, esses espaços são os alicerces sobre os quais construímos um futuro mais saudável e próspero para a humanidade. Investir nesses centros de excelência é investir no bem-estar das gerações presentes e futuras.

teva

Comprometidos em melhorar a saúde



CMA

CÂMARA
MUNICIPAL
DE ALMADA

ALMADA

UM DESTINO PARA VIVER, SENTIR E DESFRUTAR TODO O ANO